

Deputado acusa o grupo Unidade de conspirar para expurgar partido

BRASÍLIA — Em nota distribuída no Congresso, o Deputado Maurílio Ferreira Lima (PE) denuncia que o chamado grupo Unidade do PMDB, que tem como um de seus líderes o Secretário-Geral do Partido, Roberto Cardoso Alves (SP), é parte de uma conspiração para tentar expurgar do processo de decisão política as forças que lutaram contra o antigo regime. O Deputado condena ainda a intenção do Líder do PMDB na Câmara, Pimenta da Veiga, de reformular o Colégio de Vice-Líderes com Deputados que defendem melhor o Governo.

Os Vice-Líderes, segundo Maurílio, têm de ser independentes o suficiente para apontar os erros do Governo, pois só assim serão respeitados pela opinião pública. Ele diz que as críticas dos moderados contra a esquerda do PMDB e os Ministros progressistas e a tentativa de derrubada de Ulysses Guimarães da Presidência do Partido transcendem à articulação do grupo Unidade.

"Se conseguissem derrubar Ulysses, expurgar a Ala progressista do Partido e demitir Ministros como Waldir Pires, Nélson Ribeiro ou Fernando Lyra, não hesitaram em organizar a conspiração e promover um golpe militar. Os conservadores do PMDB são, na realidade, os instrumentos da direita, que perdeu o monopólio do poder político, da máquina governamental, e não se conforma com a construção de uma sociedade democrática" — afirma Maurílio na nota, acrescentando que o Presidente Sarney demonstra não querer governar o País com postura de ex-Presidente do PDS.

O Deputado Árton Soares, da Esquerda Independente do PMDB, acredita que a ofensiva do setor conservador do Partido, que radicalizou posições fracassou e pro-

vocou a desaprovação de membros do próprio grupo unidade.

Para o Deputado, o "objetivo claro dos conservadores é ampliar sua participação no Ministério, ficando com a maioria dos cargos que vagarem em maio do ano que vem". Ele contestou a existência de "Ministros de esquerda" e disse que somente Valdir Pires, da Previdência, teve ligações com o grupo Autêntico.

Segundo Árton Soares, a movimentação do Secretário-Geral do PMDB, Roberto Cardoso Alves, coincidiu com manifestações semelhantes dos conservadores nas áreas militar e ministerial. A ofensiva contra a esquerda encobriria, a seu ver, o ponto principal: evitar a implantação da reforma agrária anunciada pelo Presidente Sarney.

Já o Deputado Oswaldo Lima Filho (PE) disse que o Ministro da Justiça, Fernando Lyra, não tem qualquer autoridade para falar pelo grupo Unidade — Ala moderada do PMDB, que tentará se rearticular para conquistar o comando do Partido — pois sempre foi o "Cavalo de Tróia" do grupo e só participava de suas reuniões de vez em quando, "e assim mesmo para atrapalhar".

Ele protestou contra a declaração do Ministro segundo a qual o grupo Unidade já esgotou a sua tarefa com a eleição de Tancredo Neves. Disse que, além da intenção de preservar a sua hegemonia na Executiva Nacional do PMDB, os moderados pretendem alcançar a união do Partido em torno de três objetivos fundamentais: dar autoridade ao Presidente para uma negociação soberana da dívida externa, prestigiar o Plano de Reforma Agrária e influir na execução do programa de assistência social do Governo para as populações carentes.